



APRESENTAÇÃO

O dossiê que introduz a edição da revista *Trama Interdisciplinar* 11.2 agrega um conjunto de artigos que apresentam resultados e abordagens de pesquisas interdisciplinares em Religião e Migração. Os fenômenos migratórios trazem novos desafios interpretativos aos pesquisadores por causa dos complexos e múltiplos cenários em que eles acontecem. A importância dos deslocamentos para refletir as experiências contemporâneas é evidente na ampla literatura de matriz teórica-metodológica e de temáticas no campo das ciências humanas de um modo geral. Os diversos elementos – políticos, religiosos, econômico-sociais, midiáticos – vêm acarretando múltiplas trajetórias e fluxos, estruturação de identidades e relações interculturais e também configurando situações de conflitos e vulnerabilidade. A compilação dos textos aqui apresentados contemplou várias dessas questões.

O texto que inaugura o dossiê é o artigo produzido por Ingrid Di Monaco e Marcelo Martins Bueno, "Flushing Remonstrance: os antecedentes da liberdade religiosa na América do Norte". Os autores iniciam a discussão partindo do movimento Flushing Remonstrance (ocorrido no século XVII), talvez um dos primeiros protestos em defesa da tolerância e da liberdade religiosa. O protesto foi protagonizado por imigrantes europeus que viviam em Flushing, região colonizada, próximo à ilha de Manhattan, em Nova York, quando o local ainda estava sob o domínio holandês, em 27 de dezembro de 1657. Segundo os autores, esse configura importante eixo para a compreensão do pensamento e da cultura norte-americana a partir do fenômeno religioso como resultado do fluxo migratório entre Europa e América do Norte ocorrido no século XVII.

Já o artigo de Jimmy Pessoa e Edin Sued Abumanssur, intitulado "Migração e missão na Assembleia de Deus no Brasil: dos missionários suecos aos missionários brasileiros, uma jornada migratória no pentecostalismo assembleiano", resgata a história e o estabelecimento da Assembleia de Deus no Brasil, descrevendo os impactos do projeto migratório na cena pentecostal brasileira. Por meio da história do estabelecimento dessa igreja no Brasil, Pessoa e Abumanssur articulam uma narrativa que compõe o movimento migratório de missionários norte-americanos e europeus nas principais capitais brasileiras no início do século XX, aliando esse movimento à construção da cena pentecostal urbana brasileira.

O autor Josué Soares Flores apresenta em seu artigo a etnografia de um ritual trazido pelos imigrantes japoneses que chegaram à região do Vale do Ribeira no início do século XX. No texto "Questões teóricas para uma etnografia do Tooro Nagashi de Registro – SP", o autor

analisa as influências culturais japonesas trazidas pelos imigrantes e o modo como esses elementos ajudam a compor o imaginário do ritual Tooro Nagashi, uma celebração nipo-brasileira em culto à memória dos ancestrais.

O texto que encerra a dossiê é de Guilherme Curi, "O Islã e a imigração senegalesa contemporânea no sul do Brasil". O autor traz, sob a ótica dos estudos comunicacionais, uma discussão sobre a recente imigração senegalesa para o sul do Rio Grande do Sul. Por meio de uma pesquisa de campo na cidade de Rio Grande, o autor estabelece uma relação entre religião, representação e migração para discutir como se dão o prolongamento de vínculos, a circulação e a interação entre brasileiros e imigrantes.

O texto que inicia a seção de artigos é de Margareth Martins de Araújo, intitulado "Sobre artesãos e oficinas: pedagogo social, um artífice da educação". Inspirada pela lógica da inclusão, a autora compartilha em seu texto reflexões oriundas de práticas voltadas à emancipação humana, examinando a assertiva "de não haver trabalho manual que prescindia de trabalho intelectual". A discussão proposta pela autora aponta para a reflexão sobre a formação pedagógica e para o entendimento do pedagogo social como um artífice da educação.

O texto de Maria Nascimento e Marina Graziela Feldmann nos traz alguns apontamentos pedagógicos e sua prática no contexto escolar. Em seu artigo "Educação escolar indígena em escola não indígena: compartilhando saberes em uma prática de ensino de Ciências da Natureza", as autoras apresentam resultados de uma pesquisa que envolveu a estratégia de aulas compartilhadas, permitindo, desse modo, estabelecer parâmetros acerca da importância do compartilhamento de saberes e indicando a valorização da diversidade cultural dentro de um contexto multicultural.

Juliana Pontes Ribeiro nos traz uma reflexão tendo como ponto de partida a obra *Abysal*, da artista plástica Regina Silveira. Partindo do encontro com a arquitetura enquanto elemento estrutural e também simbólico, a autora valeu-se de teóricos como Merleau Ponty, Pierre Bourdieu e Tim Ingold para pensar como se dá a aquisição de conhecimento acerca do mundo pelas experiências vivenciadas em seu habitar.

Já no texto de Iale Luiz Moraes Camboim, "Para dançar [com] a cidade: em busca de cartografias urbanas emergentes", o autor se dedica a discutir as relações entre corpo e cidade a partir da experiência de criação de um conceito que ele chama de "dança situada" – a ideia de dança feita na rua e com a rua. Usando esse conceito como referência, o autor descreve uma intervenção por meio da pauta coreográfica em espaços públicos para reforçar a ideia de cidade como lugar de simultaneidade e o corpo como rastro de uma vivência corporificada.

A discussão sobre o espaço urbano também está presente no texto de Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa, ao trabalhar aspectos do rural e do urbano em seu artigo "Memórias e identidades dos fiéis da Assembleia de Deus em relação ao urbano e ao campo". Ao estabelecer relações entre o fiel da Assembleia de Deus e meio rural, o autor tece considerações sobre a influência de valores rurais na construção identitária do grupo religioso em questão. A

transição para o espaço urbano é percebida pelo autor como um modo de se adaptar à modernidade, compondo estratégias de negociação entre esses espaços.

Welter, Paiva, Cividini e Moraes contribuem nesta edição com o artigo "O papel das mídias no estigma social do morador de favela: reflexões a partir do bairro Cidade Nova em Foz do Iguaçu – PR". As autoras aqui refletem sobre a contribuição das mídias na estigmatização do morador de favela, a partir do olhar do bairro Cidade Nova. Nessa pesquisa, que se utilizou de diversas mídias, a discussão ressalta o papel da mídia como espaço de reforço dos estigmas, mas também como espaço que pode contribuir para uma melhor compreensão e superação desses grupos estigmatizados.

Verônica Piqueira e Lúcia Maciel discutem no artigo "Tempestade de gelo e a liberdade midiaticizada" como o conceito de liberdade presente nos anos 1960 foi assimilado e individualizado nos anos 1970, usando como exemplo o filme *Tempestade de gelo*, produzido em 1997. Por meio do filme, as autoras discutem como a noção de identidade acabou sendo incorporada em produtos e práticas midiaticizadas e dando espaço a uma experiência estética produzida pela indústria.

Heloisa Capel, em seu texto "Memórias inconsoláveis: imagens e contingências no pensamento narracional de Hannah Arendt", recupera a ideia do historiador como um narrador (*storyteller*) que remonta e rememora, trazendo luz ao *status* epistemológico das imagens e sua contribuição para que se processem exercícios de pensamento e compreensão, como gestos de sobrevivência diante da tragédia e da perplexidade.

José Meira encerra esta edição produzindo a resenha do recente livro de Lawrence W. Reed, *Como se preparar para uma economia liberal: princípios e práticas para destacar-se no novo cenário*. Embora com ampla aplicação em várias áreas do conhecimento, Meira articula a reflexão de Reed à área da educação, relacionando as propostas do autor com a construção de uma sociedade mais livre e justa.

Desejamos a todos e a todas uma ótima leitura!

Suzana Ramos Coutinho